



XIX encontro nacional
ENANCIB de pesquisa em
ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação

O USO DO QUALIS CAPES PARA AVALIAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Letícia Silvana dos Santos Estácio (Universidade Federal de Santa Catarina)

Vinícius Medina Kern (Universidade Federal de Santa Catarina)

THE USE OF QUALIS CAPES FOR EVALUATION OF TEACHERS AND DISCIPLES OF POSTGRADUATE PROGRAMS

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: O Qualis Periódicos, Qualis Livros e Qualis Eventos são um conjunto de procedimentos utilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, nos quais docentes e discentes publicaram no último ciclo avaliatório. Nesta pesquisa, os três tipos de Qualis mencionados anteriormente, quando citados juntos, serão substituídos pelo termo Qualis Capes. Apesar da função do Qualis Capes de avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação e, que, qualquer outro uso fora do âmbito da avaliação desses programas não é de responsabilidade da Capes, muitos programas de pós-graduação e outras instâncias nas universidades vêm utilizando critérios com base no Qualis Capes para a avaliação de indivíduos. Ao evidenciar a problemática do projeto de pesquisa de tese em andamento, nos concentramos a responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a incidência do uso do Qualis Capes na avaliação de docentes e discentes de programas de pós-graduação? A pesquisa caracteriza-se como descritiva, apresenta uma abordagem qualitativa e emprega procedimentos de pesquisa *survey* e documental. Espera-se com esta pesquisa contribuir para a ciência, em especial, à área da Ciência da Informação, fornecendo elementos para a análise crítica do processo de avaliação científica adotado pela política científica atual. Estes elementos podem ser considerados relevantes no processo sadio de produção dos pesquisadores, docentes, discentes e, consequentemente, para o aprimoramento da pós-graduação no Brasil.

Palavras-Chave: Avaliação da Ciência; Sistema Nacional de Pós-Graduação; Qualis Capes; Produtivismo Acadêmico.

Abstract: The Qualis Periodic, Qualis Books and Qualis Events are a set of procedures used by the Coordination of Improvement of Higher Level Personnel (Capes) to stratify the quality of the intellectual production of the graduate programs, in which teachers and students published in the last cycle assessment. In this research, the three types of Qualis mentioned above, when quoted together, will be replaced by the term Qualis Capes. Despite Qualis Capes role in evaluating the scientific output of postgraduate programs, and that any other use outside the scope of evaluation of these programs is not the responsibility of the Capes, many post- undergraduate and other levels at universities have been using criteria based on Qualis Capes for the evaluation of individuals. In highlighting the problem of the thesis research project in progress, we focused on answering the following research question: What is the incidence of the use of Qualis Capes in the evaluation of teachers and students of postgraduate programs? The research is characterized as descriptive, presents a qualitative approach and employs survey and documentary research procedures. This research is expected to contribute to science, especially in the area of Information Science, providing elements for the critical analysis of the scientific evaluation process adopted by current scientific policy. These elements can be considered relevant in the healthy process of production of researchers, teachers, students and, consequently, to the improvement of postgraduate studies in Brazil.

Keywords: Science Assessment; National Graduate System; Qualis Capes; Academic Productivism.

1 INTRODUÇÃO

No mundo inteiro, a produção de conhecimento científico é feita predominantemente nas universidades, consideradas o centro de geração do conhecimento, na medida em que dispõem de espaço para a investigação científica e formação profissional.

Responsável, em grande medida, pela produção do conhecimento científico no Brasil, o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) integra-se de cursos e programas de pós-graduação, os quais são avaliados e reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (OLIVEIRA, 2015). Além da CAPES, o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) também contribui no fomento a pesquisa científica e tecnológica de forma a incentivar na formação de pesquisadores.

A CAPES, com o objetivo de assegurar e manter a qualidade da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica no país utiliza como ferramenta o Sistema de Avaliação Qualis Periódicos para avaliar a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação, adotando uma lista estratificada de revistas nas quais docentes, discentes e pesquisadores dos programas de pós-graduação publicaram no último ciclo avaliatório. Além disso, a CAPES também utiliza o Qualis Livros e Qualis Eventos para avaliação da produção de livros/capítulos de livros e publicações em eventos.

De acordo com a CAPES, a função do Qualis Capes é “exclusivamente para avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação. Qualquer outro uso fora do âmbito da avaliação dos programas de pós-graduação não é de responsabilidade da CAPES” (CAPES,

2014, s.p), entretanto, muitos programas de pós-graduação e outras instâncias nas universidades vêm utilizando critérios com base nos Qualis para a avaliação de indivíduos em ingresso nos programas de pós-graduação, na concessão e manutenção de bolsas, avaliação de concursos, evolução de nota/conceito do programa, financiamento para pesquisas e etc.

Autores como Silva, Silva e Moreira (2014), Barata (2016) e Crozariol (2018) destacam que avaliar os pesquisadores de acordo com o Qualis Capes, por exemplo, dentre diversos outros indicadores tem acentuado conflitos e problemas no meio acadêmico, trazendo consigo consequências à formação de mestres e doutores. Para Zandoná, Cabral e Sulzbach (2014) esse processo avaliativo desencadeia disputas no campo levando ao produtivismo desenfreado e causador de adoecimentos.

Desse modo, utilizaremos da abordagem teórica de Pierre Bourdieu para compreender que “o campo acadêmico ou o científico, como todo campo social, é caracterizado por disputas, alianças e relações” (BOURDIEU, 2004).

Em síntese, o uso do Qualis Capes como um indicador para a avaliação de indivíduos e não para a avaliação de programas de pós-graduação conforme estabelece a CAPES, é identificado como o problema central desta pesquisa. Sendo assim, nos concentramos a responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a incidência do uso do Qualis Capes na avaliação de docentes e discentes de programas de pós-graduação?

A proposta de pesquisa tem como objetivo geral: descrever o impacto do Qualis Capes para avaliação de docentes e discentes em programas de pós-graduação da área de Comunicação e Informação segundo a perspectiva dos docentes: a) identificar as ocorrências de uso do Qualis Capes como critério de avaliação dos pesquisadores, docentes e discentes; b) elaborar uma tipologia ou classificação dos usos do Qualis Capes; c) mapear a cronologia e geografia do uso do Qualis Capes para avaliação por nível dos programas de pós-graduação na escala CAPES.

Espera-se com este pôster expor a pesquisa de doutoramento em andamento, a qual pretende contribuir para a ciência, em especial, à área da Ciência da Informação, fornecendo elementos para a análise crítica do processo de avaliação científica adotado pela política científica atual. Estes elementos podem ser considerados relevantes no processo sadio de produção dos pesquisadores, docentes, discentes e, conseqüentemente, para o aprimoramento da pós-graduação no Brasil.

A seguir apresenta-se um panorama da abordagem teórica relacionada à temática.

2 DESENVOLVIMENTO

Vive-se a era da informação, matéria-prima que está na base do conhecimento e da comunicação entre as pessoas. Castells (1999, p.21) aponta que “a geração, processamento e transmissão de informação torna-se a principal fonte de produtividade e poder”.

A informação dinamizou o processo de construção do conhecimento coletivo, fazendo convergir num único espaço a comunicação, a decisão, a demanda, a resposta e a ação. O acesso equitativo ao conhecimento científico passou a ser prioritário na definição de políticas de desenvolvimento social, econômico e cultural (CASTRO, 2006, p.58).

Com o advento da Internet e o desenvolvimento de novas tecnologias, alteraram-se as relações sociais e o fluxo da comunicação científica foi reestruturado. Para a ciência, esses avanços vieram ao encontro da necessidade de comunicar e socializar seus efeitos, e o potencial de sua definição, análise, seleção e validação (MUGNAINI, 2006, p.23). Desde que foi institucionalizada, a avaliação da ciência “outorga a possibilidade de conhecer o crescimento e a dinâmica do conhecimento por meio de análise da produção e produtividade científica” (ALVAREZ; CAREGNATO, 2017, p.10). Nesse sentido, a utilização desses indicadores para medir quantitativamente a ciência se torna essencial.

Para Koebsch (2017) os mecanismos de avaliação da qualidade acadêmico-científica foram criados com o objetivo de garantir investimentos, visibilidade das pesquisas, dos pesquisadores e das instituições. Alguns dos indicadores de avaliação da produção científica como o Qualis Periódicos, Índice h e Fator de Impacto tornaram-se decisivos para pesquisadores que dependem de insumos para pesquisas e, que muitas vezes, são avaliados com essas ferramentas (THOMAZ; ASSAD; MOREIRA, 2011, p.90).

Nas últimas décadas, o uso desses indicadores no Brasil “passou a ser fortemente utilizada como mecanismo de atribuição de mérito acadêmico” (SILVA; SILVA; MOREIRA, 2014, p.1427). No Brasil, Lima, Velho e Faria (2012, p.4) reforçam que o índice h tem sido “apropriado por algumas fundações estaduais de amparo à pesquisa, pelo CNPq e CAPES como critério para alocação de recursos e benefícios, tais como as bolsas de produtividade científica concedidas pelo CNPq”. Segundo os autores, o índice h, proposto pelo físico Jorge Hirsch, tem como objetivo “quantificar a atividade científica e mensurar o impacto de pesquisadores, baseando-se nos seus *papers* mais citados” (2012, p.7).

Assim como o índice h, o propósito inicial do Qualis Periódicos na avaliação da pós-graduação brasileira passou o limite das barreiras, surtindo efeito significativo à comunidade

científica quando a avaliação individual de pesquisadores utilizando o Qualis Capes “como ferramenta para auxiliar na concessão de financiamentos, para a inclusão dos títulos em bibliotecas e indexadores, para orientar pesquisadores [...] entre outras circunstâncias” (COSTA; YAMAMOTO, 2008, p.16).

Crozariol (2018, p.5) reforça que mesmo com todas as recomendações da CAPES, “as categorizações dadas aos periódicos pela Capes são utilizadas, em sua quase totalidade, nos processos seletivos atuais para classificar a produção individual dos pesquisadores”. Para o autor, deve-se atentar para as grandes consequências que este sistema avaliativo provoca e ainda poderá provocar a médio e longo prazo, visto que, caso medidas não sejam tomadas, possivelmente poderá ocorrer à “extinção de linhas de pesquisas pouco favorecidas pela aplicação desse método na avaliação da produção individual” (2018, p.5).

Sob este aspecto, tem-se como consequência desta prática o ‘produtivismo’ na ciência, legitimado pela comunidade científica na década de 1990 com as mudanças no Modelo de Avaliação CAPES da Pós-Graduação, onde o processo de produção de conhecimento foi transformado em mercadoria (PATRUS; DANTAS; SHIGAKI, 2015). O produtivismo acadêmico é compreendido como um fenômeno caracterizado pela excessiva valorização da produção científica gerada no âmbito acadêmico e pela escassa atenção à sua formação e ao bem-estar dos pesquisadores (SGUISSARDI, 2010).

Em síntese, podemos afirmar que a pós-graduação está marcada pela “atenção imediata ao imediato” (BOURDIEU, 1984), afastando o momento crítico e acentuando a diferenciação, na qual deveria estar lutando para “escapar à alternativa da ‘ciência pura’, totalmente livre de qualquer necessidade social, e da ‘ciência escrava’, sujeita a todas as demandas político-econômicas” (BOURDIEU, 2004, p.21).

Na seção a seguir, apresentam-se os procedimentos metodológicos necessários para a concretização dos objetivos estabelecidos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A concepção filosófica a ser utilizada nesta pesquisa compreende a visão de mundo pragmática. O pragmatismo enfatiza as consequências e ações, no qual o foco do estudo está nas questões do problema proposto (CRESWELL, 2010).

Quanto à natureza do problema de pesquisa que levanta, apresentará uma abordagem qualitativa. Em seu mais amplo sentido, a pesquisa qualitativa representa uma investigação

que produz dados descritivos: palavras faladas ou escritas e comportamentos observados (TAYLOR; BOGDAN, 1998).

Quanto à natureza de seus objetivos, a pesquisa pode ser classificada como descritiva. Segundo Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Com relação aos procedimentos técnicos adotados, se utilizará da pesquisa *survey* com o objetivo de coletar o discurso dos docentes, discentes e pesquisadores por meio de questionários, entrevistas e enquetes em redes sociais. Para Santos (1999) a pesquisa com *survey* busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. Além disso, a pesquisa irá se caracterizar como documental, uma vez que analisará os editais dos processos seletivos para ingresso nos programas de pós-graduação, concessão e manutenção e entre outros. Segundo Pádua (1997, p.62) a pesquisa documental “é aquela realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos”.

Diante o exposto, a leitura de bibliografias e a pesquisa em *sites* e editais dos programas de pós-graduação da Ciência da Informação são considerados as principais etapas iniciais da pesquisa, possibilitando ainda uma pesquisa em um contexto reduzido.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Para uma melhor visualização dos resultados esperados com a pesquisa de doutoramento, apresenta-se o Quadro 1 que relaciona problema, objetivos e resultados esperados.

Quadro 1: Problema, objetivos e resultados esperados.

Título	O uso do Qualis Capes para avaliação de docentes e discentes de programas de pós-graduação	
Problema	Qual a incidência do uso do Qualis Capes na avaliação de docentes e discentes de programas de pós-graduação?	
Objetivo Geral	Descrever o impacto do Qualis Capes para avaliação de docentes e discentes em programas de pós-graduação da área de Comunicação e Informação segundo a perspectiva dos docentes	
Objetivos		Resultados Esperados
a) identificar as ocorrências de uso do Qualis Capes como critério de avaliação além de programas de pós-graduação;		Lista de ocorrências, identificando o tipo de avaliação incluindo a quem se aplica: pesquisador, docente, discente, a universidade, o programa de pós-graduação.
b) elaborar uma tipologia ou classificação dos usos do Qualis Capes;		Tipologia de usos do Qualis Capes

c) mapear no tempo o início [e ocasional fim] dos usos do Qualis Capes para avaliação utilizada pelos programas de pós-graduação	Linha do tempo que mostra os inícios dos usos do Qualis Capes por tipo
--	--

Fonte: elaborado pelos autores – 2018.

Para o desenvolvimento do arcabouço teórico, realiza-se inicialmente uma pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES¹, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações², Portal de Periódicos CAPES³, dando preferência às bases de dados *Web of Science* e *Scopus*, uma vez que, ambas são bases interdisciplinares e representam a elite da ciência mundial, sendo a segunda de maior cobertura da produção científica. Quanto ao levantamento documental, a princípio realiza-se em *sites* e editais dos programas de pós-graduação da área em estudo.

FINANCIAMENTO

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, G. R. N.; CAREGNATO, S. N. E. A ciência da informação e sua contribuição para a avaliação do conhecimento científico. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 31, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5987>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

BARATA, R. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 37, n. 1, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/947>>. Acesso em: 01 mar. 2018.

BOURDIEU, P. **Homo academicus**. Paris: Minuit, 1984.

_____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora: UNESP, 2004.

CAPES. **Qualis Periódicos**. Classificação da produção intelectual. 2014. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e terra, 1999.

¹ Disponível em: <<http://bancodeteses.capes.gov.br/>>.

² Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br>>.

³ Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>.

CASTRO, R. C. F. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. esp., p. 57-63. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102006000400009>. Acesso em: 01 mar. 2018.

COSTA, A. L.F.; YAMAMOTO, O. H. Publicação e avaliação de periódicos científicos: paradoxos da avaliação qualis de psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 13-24, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722008000100003>. Acesso em: 01 maio 2018.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2010.

CROZARIOL, M. A. Os prejuízos científicos causados pela utilização da classificação Qualis/Capes para avaliar o desempenho do pesquisador. **Informativo Sociedade Brasileira de Zoologia**, Curitiba, n. 125, p. 1-11, jun./jul. 2018. Disponível em: <<http://sbzoologia.org.br/uploads/1531862856-bol125jun2018.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KOEBSCH, E. C. M. **Estudo da área de turismo: em busca da adequação dos critérios de avaliação Qualis**. 2017. 186 f. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07072017-132943/pt-br.php>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

LIMA, R. A. de; VELHO, L. M. L. S.; FARIA, L. I. Lopes de. Bibliometria e “avaliação” da atividade científica: um estudo sobre o índice h. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 3, p. 3-17, jul./set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362012000300002&lang=pt> Acesso em: 01 de jul. de 2016.

MUGNAINI, R. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira: impacto nacional versus internacional**. 2006. 253 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://poseca.incubadora.fapesp.br/portal/bdtd/2006/2006-do-mugnaini_rogerio.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2018.

OLIVEIRA, J. F. de. A pós-graduação e a pesquisa no Brasil: processos de regulação e de reconfiguração da formação e da produção do trabalho acadêmico. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 10, n. 2, p. 343-363, jul./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/7138>>. Acesso em: abr. 2018.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico prática. 2. ed. Campinas: Papiros, 1997.

PATRUS, R.; DANTAS, D. C.; SHIGAKI, H. B. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação *stricto sensu*: uma ameaça à solidariedade entre pares? **Cadernos. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/8866>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

SGUISSARDI, V. Produtivismo acadêmico. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A.; VIEIRA, L. (Org.). **Dicionário de Trabalho, Profissão e Condição Docente**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFGM, 2010.

SILVA, J. V. P. da; SILVA, L. L.; MOREIRA, W. W. Produtivismo na pós-graduação. Nada é tão ruim, que não possa piorar. É chegada a vez dos orientandos! **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1423-1445, out./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/46187/0>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. **Introduction to qualitative research methods**. 3. ed. New York: John Wiley & Sons, 1998.

THOMAZ, P. G.; ASSAD, R. S.; MOREIRA, L. F. P. Uso do Fator de impacto e do índice H para avaliar pesquisadores e publicações. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 96, n. 2, p. 90-93, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2011000200001>. Acesso em: 01 jun. 2018.

ZANDONÁ, C.; CABRAL, F. B.; SULZBACH, C. C. Produtivismo acadêmico, prazer e sofrimento: um estudo bibliográfico. **Perspectiva**, Erechim, v. 38, n. 144, p. 121-130, dez. 2014. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/144_457.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2018.